



RGC, São Paulo, v. 4, n.2, abr. 2018
ISSN 2359-313X

**Características da produção acadêmica sobre *stakeholders* e *accountability*
divulgadas no *Scopus* no período de 1996-2014**

***Academic production of characteristics about stakeholders and accountability
disclosures in Scopus in the period 1996-2014***

Henrique César Melo Ribeiro

E-mail: hcmribeiro@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí – UFPI – Brasil
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Bairro Ininga - Teresina - PI -CEP: 64049-550

Rodrigo do Carmo Molina

E-mail: rodcmolina@gmail.com

Universidade Nove de Julho – UNINOVE – Brasil
Programa de Pós Graduação
Av. Francisco Matarazzo, 618 - Água Branca, São Paulo - SP

Recebido em 03 de abril de 2017; revisado em 08 de dezembro de 2017 (esse artigo passou por uma revisão dos autores); aceito em 08 de dezembro de 2017; publicado online em 02 de abril de 2018.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o perfil da produção acadêmica das publicações internacionais sobre os temas *stakeholders* e *accountability* juntos por meio das técnicas de análise bibliométrica. Mostrando inicialmente a relevância sobre o assunto. A pesquisa se deu na base de dados do *Scopus*, durante os anos de 1996-2014, sendo pesquisados todos os artigos publicados em periódicos internacionais. Aplicando a lei de *Lotka*, ajudou a entender a importância dos autores mais profícuos para os temas em questão. Concluiu-se que os assuntos *stakeholders* e *accountability*, publicados em conjunto estão em emergência, nas mais diversas áreas do conhecimento, com inúmeros caminhos a serem seguidos e sugestões de pesquisas a serem replicadas, como por exemplo, o fato da Itália estar entre os países que mais publicam sobre o tema.

Palavras-chave: *Stakeholder*, *Accountability*, Produção acadêmica; *Scopus*; Bibliometria.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of the academic production of international publications on the topics *stakeholders* and *accountability* together through bibliometric analysis techniques. Initially showing the relevance of the subject. The research took place in the *Scopus* database, during the years 1996-2014, and surveyed all the articles published in international journals. Applying the law of *Lotka*, helped him understand the importance of the most fruitful authors to the issues in question. It was concluded that *stakeholders* issues and *accountability*, published together are in emergency in several areas of knowledge, with numerous paths to follow and search suggestions to be replicated, such as the fact that Italy be among the countries to publish more on the subject.

Keywords: Corporate Governance, Family Business, Ceramic Industry.

INTRODUÇÃO

O verbete *Stakeholder* foi criado por Freeman (1984) como sendo a denominação dos indivíduos, ou grupos destes, que possam afetar, ou serem afetados, pelas conquistas dos objetivos de uma organização. Segundo Friedman e Miles (2006), desde a sua primeira aparição, em 1963, já foram produzidas 55 definições diferentes desse verbete em mais de 70 textos. Apesar de ainda existir imprecisões conceituais e o fato das pesquisas nessa área serem muitas vezes complementares ou contraditórias.

O tema *stakeholder* também tem tido uma considerável introdução e, por conseguinte, crescimento em vários subcampos da administração, como: finanças, governança corporativa, esportes e estratégia (Ribeiro *et al.*, 2014; Ribeiro, Costa & Ferreira, 2014; Ribeiro, Costa & Ferreira, 2015) assim como em grandes áreas do conhecimento, como a sociologia, a política e a contabilidade. Logo um crescente número de estudiosos e profissionais têm feito experiências com conceitos e modelos que facilitem a compreensão das complexidades dos desafios de negócios como a Teoria dos *Stakeholders*, principalmente em relação ao seu uso e adaptações em várias disciplinas, tais como a ética nos negócios, a estratégia empresarial, finanças, contabilidade, gestão e *marketing*, além de uma avaliação e sugestão de pesquisas futuras sobre a Teoria dos *Stakeholders* na prática da sustentabilidade (Parmar *et al.*, 2010; Szabo, Costa & Ribeiro, 2014).

Pelo exposto, Freeman *et al.* (2010) afirmam que há muitas maneiras diferentes de entender o conceito de *stakeholder* e que a Teoria dos *Stakeholders* também têm se desenvolvido em pesquisas acadêmicas de negócios e ética. Além também em pesquisas relacionadas ao *accountability* (Ladeira, 2009). Porém, pode-se também encaixar a própria ética na conjuntura do *accountability* dos *stakeholders*, ou seja, da prestação de contas das partes interessadas, ajudando assim a resolver conflitos entre os *stakeholders*, e construindo um consenso entre eles (Rasche & Esser, 2006; Gilbert & Rasche, 2008).

Realça-se que *Accountability*, é um termo da língua inglesa, sem tradução exata para o português, que remete à obrigação de membros de uma entidade de prestar contas a instâncias controladoras ou a seus representados (Medeiros,

Crantschaninov & Silva, 2013). Outro termo usado numa possível versão traduzida é conforme Melo (2007) responsabilização. Por outro lado, sobre essa tradução, Pinho e Sacramento (2009), aduzem que não se deve traduzir a expressão *accountability* para o português, pois sua complexidade vai muito além de uma simples prestação de contas, ou responsabilização.

Para Schedler (1999) o *accountability* é a situação em que uma pessoa reporta a outra quando ela é obrigada a prestar contas a este de suas ações e decisões, passadas ou futuras, para justificá-las e, em caso de eventual má-conduta, receber punições. No que tange a amplitude do verbete *accountability*, é importante frisar que ele é um conceito da esfera ética com significados variados. Frequentemente é usado em circunstâncias que denotam responsabilidade civil, imputabilidade, obrigações e prestação de contas. Na esfera da administração, o *accountability* é considerado um aspecto central da governança corporativa (Malacrida & Yamamoto, 2006), tanto na esfera pública (Marques, 2007), como na privada (Malacrida & Yamamoto, 2006).

Em papéis de liderança, o *accountability* é a confirmação de recepção e suposição de responsabilidade para ações, produtos, decisões, e políticas incluindo a administração, governo e implementação dentro do alcance do papel ou posição de emprego e incluir a obrigação de informar, explicar e ser responsáveis para resultar conseqüências positivas. Portanto, nas palavras da organização *accountability* (Accountability, 2014) nessa maneira de agir, trabalha com empresas para ajudá-las a construir abordagens eficazes para o engajamento dos *stakeholders*. Tudo isso porque ajuda as empresas a mudar a partir de uma abordagem de conformidade e crise econômicas para se unirem com o engajamento sistemático e integrado.

O *accountability* muitas vezes age como um mediador honesto e facilitador para as reuniões dos *stakeholders* podendo construir e facilitar painéis de *stakeholders* que alicerçam a governança corporativa (Ladeira, 2009). Nesse sentido, percebe-se que os dois temas: *stakeholders* e *accountability* são de extrema relevância, sendo que muito pouco foram pesquisados em conjunto. Os estudos de *stakeholders* e de *accountability*, de forma independente uma da outra, tomaram grandes proporções nas publicações científicas, embora ainda não estejam absolutamente claros quais os conceitos e os arcabouços teóricos sobre

stakeholders que têm sido utilizados no contexto do *accountability*.

O *Accountability* segundo Padgett, Cheng & Parekh é um estado no qual a identidade interna da empresa reflete positivamente as expectativas dos principais Stakeholders e as suas crenças acerca da empresa refletir com precisão a identidade realizada internamente, ou seja, os Stakeholders não só são capazes de ter acesso a informações corporativas, mas também esperam que as empresas sejam responsáveis pelo seu desempenho.

Segundo Costa, Ramus e Andreus (2011) a maior parte da literatura dominante em *Accountability* salienta a dimensão relacional do processo de prestação de contas e a importância dos sistemas que são capazes de responder a alegações competitivas dos múltiplos Stakeholders visando avaliar não só a sustentabilidade financeira, mas também a criação de valor social de longo prazo em desenvolvimento, através da adoção de estratégias de diálogo e engajamento das partes interessadas. Mostrando assim a importância e relevância em estudarmos esse assunto.

Harris (1994) e Rasche e Esser (2006) e Gilbert e Rasche (2008) relacionam *stakeholders* e *accountability*, provando que esta satisfaz áqueles, dando às organizações uma melhor *performance*. Mostrando a multidisciplinariedade destes citados temas. Assim, este trabalho se propõe responder à seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil da produção acadêmica das publicações internacionais sobre os temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto? E o objetivo deste estudo foi: Analisar o perfil da produção acadêmica das publicações internacionais sobre os temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto por meio das técnicas de análise bibliométrica

Segundo Spinak (1998) assume-se como objetivos da Bibliometria que nortearão o presente estudo: identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; identificar centros de pesquisa; identificar os principais autores de uma disciplina; medir o impacto das publicações; identificar autores e instituições mais produtivos; e identificar as revistas do núcleo de cada disciplina.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Stakeholders e accountability

Assim como *accountability* nos negócios Malacrida e Yamamoto (2006), muitos estudiosos têm utilizado os conceitos de *stakeholders* para apoiar as suas teorias sobre responsabilidade social das empresas Coutinho e Macedo-Soares (2002), de modo que os contabilistas têm feito amplo uso da lógica dos *stakeholders* para desenvolver idéias sobre o relato de práticas de responsabilidade social e resultados. Contabilistas tinham vindo a debater questões que envolvem relatórios sociais desde pelo menos a década de 1970 (Gray, Kouhy & Lavers, 1995).

Roberts (1992) usou a Teoria dos *Stakeholders* para prever níveis de divulgação nas das empresas. Especificamente, ele descobriu que o poder dos *stakeholders*, a postura estratégica, e desempenho econômico estão relacionados com a quantidade de divulgação feita pela organização. Cordery e Baskerville (2011), seguido lógica desenvolveram abordagens teóricas e empíricas para definir o desempenho ambiental das empresas. Eles explicaram que a divulgação das informações eram necessárias, a fim de proporcionar aos *stakeholders* importantes informações sobre o qual basear decisões estratégicas.

Campbell, Moore, e Shrives (2006) descobriram que as divulgações das informações são em função das necessidades de informação dos *stakeholders*. Nesse sentido Boesso e Kumar (2007) demonstraram que a divulgação em geral é influenciada pelas necessidades de informação dos investidores. Wood e Ross (2006) encontraram que a opinião dos *Stakeholders* é mais atuante para influenciar a atitude da direção das organizações. Além disso, Magness (2006) descobriu que as empresas que mantêm um olho nas necessidades do público são mais propensas a divulgar mais informações, ou seja, demonstrando que o desempenho financeiro parece ter influência sobre a quantidade de divulgação das informações.

Moerman e Van Der Laan (2005) analisaram a influência da Organização Mundial de Saúde sobre a comunicação social de uma grande empresa internacional de tabaco. O estudo é importante porque explora a influência de um *stakeholder* em todo o mundo para muitas organizações sobre o comportamento de

uma empresa individual de relatórios. Outro estudo de caso constatou que os *stakeholders* colocam pressão sobre a indústria do vestuário, em Bangladesh e em uma grande empresa em particular (Islam & Deegan, 2008). Os pesquisadores associaram essa pressão para mudanças nas práticas de divulgação de informações sociais e ambientais.

Um fator que complica a investigação sobre a influência dos *stakeholders* sobre a divulgação de informações é que ela tende a variar consideravelmente de um país para outro, um resultado da influência dos sistemas políticos e econômicos, e regulamentações governamentais. Informações sobre práticas de comunicação em toda a União Europeia pode ser encontrada em Freedman e Stagliano (1992).

Strand e Freeman (2015) evidenciam em um relato sobre o tema na Península Escandinava e ao comparar a Noruega e a Dinamarca com os EUA (Estados Unidos da América) concluem que a maneira pela qual uma sociedade define a relação entre uma empresa e seus *stakeholders* é uma principal influência sobre o nível e tipo de divulgação que a organização terá. Boesso e Kumar (2007) por sua vez comparam as empresas nos EUA e na Itália.

Há também especulações sobre se as empresas ao agirem de forma responsável no que diz respeito às suas partes interessadas como eles relatam informação social. Um profundo estudo de caso longitudinal descobriu que os dados de duas fontes que eram externos à empresa pintou um quadro muito diferente do que a empresa tinha, na verdade, relatada com relação à ética, a sociedade e o meio ambiente (Adams, 2004). Outro estudo baseado em entrevistas com gerentes corporativos, auditores e consultores concluíram que as práticas de contabilidade, auditoria e relato social e ético ascendeu a pouco mais do que giro das empresas (Knezevic, Stankovic & Tepavac, 2012).

Mesmo as empresas que podem ser consideradas o melhor em comunicação com as partes interessadas podem não ser tão boas como aparecem. Um estudo de empresas europeias que foram dadas o reconhecimento formal de seus relatórios de sustentabilidade descoberto relutância por parte da administração para tratar declarações aos eleitorados específicos ou para incluir as partes interessadas em processos de garantia (Mallik & Mitra, 2009).

Logo, uma das conclusões que podem ser extraídas da literatura sobre a influência dos *stakeholders* sobre a comunicação é que esta é uma função de

múltiplas influências e que essas influências estão interligadas. Além disso, existem diferentes tipos de documentos e esses diferentes tipos também estão interligados.

Bhimani e Soonawalla (2005) discutiram as tensões que existem com base em *stakeholders* e outras influências que dizem respeito à informação financeira das empresas, relatórios de governança corporativa, relatórios corporativos de responsabilidade social, e o valor dos *stakeholders*. Eles argumentaram que estes diferentes tipos de relatórios deverão ser integrados em um espectro de responsabilidade de divulgação corporativa. A vantagem de uma abordagem integrada é que as questões relativas tanto a conformidade e relatórios de desempenho pode ser amplamente abordadas de forma interligada e não separadamente.

Portanto, o *accountability*, no que tange à *stakeholders* deve garantir a emissão de relatórios, por parte das empresas. No que diz respeito à relatórios financeiros devem existir relatórios anuais de desempenho, obedecendo a padrões contábeis internacionais com auditorias externas independentes. Por fim, no que tange à práticas de governança, ele deve seguir os padrões adotados pela corporação, com integridade e capacitação dos conselheiros além da instituição de comitês eficazes (OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, 2004).

Verifica-se que, nos últimos cinco anos, poucos estudos bibliométricos sobre os temas *stakeholders* e/ou *accountability* foram sendo divulgados e socializados em periódicos nacionais. Versam-se, a seguir, algumas destas pesquisas que poderão ser necessárias para aperfeiçoar e realçar as discussões dos resultados desta pesquisa.

Mascena, Fogaça e Fischmann (2012) investigaram os fenômenos abordados nos artigos empíricos sobre Gestão de *Stakeholders* por meio da análise das publicações internacionais relacionadas ao tema. Os acadêmicos observaram que, para classificação de *stakeholders*, os modelos de saliência dos *stakeholders* e análise de *stakeholders* apresentam-se como os mais utilizados. Quanto à influência dos *stakeholders*, os estudos apontam as influências no planejamento e recuperação das organizações, e a necessidade de criação de estratégias para lidar com as pressões e demandas dos *stakeholders*.

Vieira, Costa e Cintra (2012) realizaram um levantamento bibliográfico acerca

dos trabalhos que versam sobre *stakeholders analysis*, bem como identificar possíveis temas de pesquisa na área do turismo. Os autores verificaram um crescente interesse sobre a utilização da temática de *stakeholders analysis*, a partir de 2005 a periodicidade de publicação destes artigos foi intensificada (39 artigos), demonstrando o potencial e maturidade da teoria.

Cintra et al. (2014) identificaram o perfil dos autores que publicam sobre a Teoria dos *Stakeholders*, bem como as obras mais relevantes e citadas nesses trabalhos. Os resultados indicam que 73,1% dos autores dos artigos nacionais fizeram apenas uma contribuição, o que demonstra a pulverização da utilização da Teoria dos *Stakeholders*, bem como a imaturidade do campo.

Pereira, Silva e Araújo (2014) analisaram a produção acadêmica, na subárea Administração Pública, da temática *accountability*, em congressos e periódicos nacionais e internacionais. Concluíram que a produção acadêmica sobre *accountability* é incipiente, no Brasil, mesmo diante no novo paradigma da gestão pública gerencial ou da Nova Gestão Pública, em que a governança pública passa a ter caráter relevante para o aperfeiçoamento da administração pública.

Os poucos estudos evidenciados nesta seção, ou seja, os três sobre a produção científica do tema *stakeholders* e um sobre a produção acadêmica do assunto *accountability*, mostra a incipiência destas temáticas, no que se refere a estudos sobre a produção específica destas, na literatura acadêmica nacional. E quando, remete ao objetivo central deste estudo, o panorama se torna mais embrionário, ou melhor, inexistente, no que tange a pesquisas sobre a produção acadêmica dos temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto, tanto no meio acadêmico internacional, como, sobretudo no âmbito nacional.

Verifica-se a importância e com isso, versa-se uma forte contribuição deste estudo para um maior fomento, difusão e socialização de pesquisas correlatas para o saber científico, dos temas em investigação. Neste cenário, mostra-se necessária e imprescindível para melhor entender, compreender e conhecer todas as nuances que se fazem inerentes as aspectos preponderantes sobre a produção científica dos temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto, para com isso, possibilitar agregar valor e criar e/ou otimizar o conhecimento científico sobre estes temas trabalhados em conjunto no contexto da literatura acadêmica internacional e especialmente nacional.

Bibliometria

A bibliometria é uma técnica de estudo de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Vanti, 2002). A bibliometria foi inicialmente denominada, como bibliografia estatística, este verbete foi definido por Hulme em 1923 (Ferreira, 2010). Todavia o termo como é conhecido hoje foi definido por (Otlet, 1986). Coutinho (1991) e Vanti (2002) evidenciam que foi Pritchard (1969), quem introduziu a palavra Bibliometria para ser usada com o objetivo de designar a aplicação de métodos quantitativos aos mais diversos meios de comunicação, aconselhando seu uso explicitamente em todos os estudos que busquem quantificar a comunicação escrita.

Oliveira (2002) explica que a produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante pelo fato de artigos poderem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, assim servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização das temáticas discutidas.

Guedes e Borschiver (2005) realizaram uma revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos das leis e princípios da bibliometria, enunciando suas aplicações como ferramenta empírica e objetiva de quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica. Os autores observam também a diversidade de leis e conceitos relacionados à bibliometria. Explicam que as Leis de *Bradford*, *Lotka* e *Zipf* são as principais, e os conceitos utilizados quando da análise de citações são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país.

A Lei de *Bradford* é também conhecida como de lei da dispersão e permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas

de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (Vanti, 2002). Ainda sobre a Lei de *Bradford* Pinheiro (1983) aborda sobre a reformulação conceitual dessa lei. As primeiras observações de *Bradford* sobre a dispersão de artigos ocorreram em 1934 em um trabalho pioneiro, mas somente em 1948 recebe o *status* de lei, depois de sintetizadas. O enunciado diz que se os periódicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, poderão ser distribuídos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em diversos grupos ou zonas.

Lei de *Lotka*, de 1926, é também conhecida como Lei do Quadrado Inverso e pode também ser vista com uma função de probabilidade da produtividade. Quanto mais se publica, mais parece que se facilita publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa (Maltrás, 2003). Ainda sobre a lei de *Lotka* é importante contemplar que, poucos pesquisadores costumam publicar muito e muitos acadêmicos costumam publicar pouco (Merton, 1968). Maltrás (2003) afirma que a cada 100 autores que publicam, haverá 25 autores com 2 trabalhos, 11 autores com 3 trabalhos e assim sucessivamente.

A Lei de *Zipf*, é também conhecida como Lei do Menor Esforço e incide na medição de frequência do aparecimento das palavras em vários textos. Assim, é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (Vanti, 2002).

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa analítico-descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, analisando os resultados apresentados para aumentar nosso conhecimento em certo tema (Gil, 2002; Vergara, 2003). Além de ser uma pesquisa analítico-descritiva, esta pesquisa predominou a bibliometria. A análise bibliométrica é o instrumento de intervenção utilizado para o levantamento de indicadores relativos à produção científica Igarashi et al. (2008), que neste caso será dos temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto.

Nesta pesquisa foi feito realizado, mediante a bibliometria, o levantamento

longitudinal no Scopus no período de 1996 à 2014, a partir da busca pelas palavras-chave: “*Stakeholder*” e “*Accountability*”, realizada simultaneamente, ou seja, a procura pelos artigos, foram sempre efetuadas com as duas palavras-chave sendo destacadas em conjunto. Realça-se que as palavras-chave foram procuradas no Título, no Resumo e nas palavras-chave dos artigos, retornando assim 127 artigos que versam sobre o tema *stakeholders* e *accountability* em conjunto.

O Scopus é uma base de dados que disponibiliza acesso a mais de 16.000 títulos de periódicos, mais de 1.200 revistas de livre acesso, mais de 500 anais de conferências, mais de 650 publicações comerciais e mais de 315 séries de livros (temos acesso ao conteúdo integral apenas das obras assinadas pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Ressalta-se que os indicadores: (I) evolução dos temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto; (II) periódicos que mais publicaram; (III) autores mais profícuos; (IV) IESs que mais publicaram; (V) países que se destacam na publicação; (VI) estudos das citações sobre os 127 artigos investigados; e (VII) áreas do conhecimento mais abordadas nas publicações, foram usados para responder a questão de pesquisa deste estudo. O instrumento utilizado para coleta e análise dos artigos foi um roteiro estruturado em banco de dados em planilha MS Excel®.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 1 evidencia a evolução que as publicações sobre os temas *stakeholder* e *accountability* em conjunto tiveram durante o período de 1996 a 2014.

Observa-se que os temas *stakeholders* e *accountability* publicados em conjunto, apesar do crescimento ano após ano, em especial nos períodos de 2007 a 2014, ainda existem poucos estudos publicados sobre o referido tema, apenas 127 artigos. Isso mostra que, o tema em investigação ainda necessita ser melhor desenvolvido mediante outros estudos que promovam de maneira ampla, todas as nuances que o *accountability* pode engrandecer a gestão dos *stakeholders* (Ladeira, 2009).

Os achados vistos nesta seção, contribuem para elucidar que, apesar do crescimento exponencial dos temas em conjunto *stakeholders* e *accountability*, os

mesmos, por sua importância e relevância individual e conseqüentemente conjunta, para o âmbito acadêmico, e conseqüentemente empresarial, necessitam e podem ser mais bem trabalhados, proporcionando e cooperando para o surgimento de novos assuntos que possam preencher possíveis *gaps* teóricos, destes assuntos ora analisados.

É interessante notar que, apesar dos temas *stakeholders* e *accountability* não serem muito novos na literatura acadêmica internacional, os mesmos tem uma possibilidade vasta de evoluir, engrandecendo o campo do conhecimento da administração e afins, como é o caso da área do saber da contabilidade. Informações contempladas não somente nesta seção, mas no artigo como um todo, contribui para um melhor entendimento e compreensão dos assuntos vistos aqui, colaborando, para o surgimento de novos acadêmicos para a área e, quiçá, novos congressos e/ou seminários de encontros científicos, criando a possibilidade de aparecer novos estudos correlatos, impactando na difusão, fomento e socialização destes temas em conjunto na literatura científica internacional e conseqüentemente nacional.

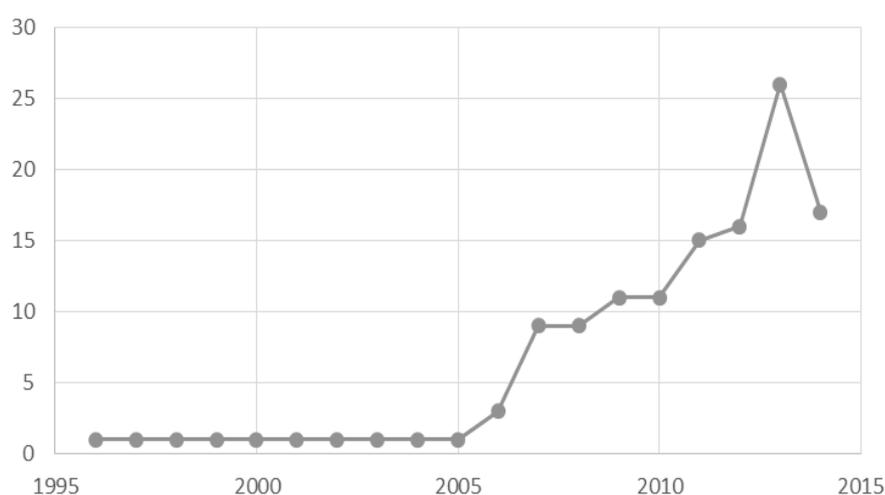


Figura 1: Evolução dos temas

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 contempla as revistas internacionais que mais publicaram sobre os assuntos *stakeholders* e *accountability* em conjunto no setor público em 18 anos de estudo.



Figura 2: Periódicos
Fonte: Dados da pesquisa

Evidencia-se na Figura 2 os cinco periódicos que se destacam nas publicações de pesquisas sobre os temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto, com destaque para: *Journal of Business Ethics*, *Voluntas*, *Accounting Auditing and Accountability Journal*, *Mecosan* e *Public Administration and Development*, todos com três ou mais artigos divulgados sobre os temas ora investigados. É interessante notar que os cinco periódicos com maior foco, são de áreas do conhecimento diferentes, ou seja, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Engenharia, História, Interdisciplinar, Saúde Coletiva, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Farmácia e Medicina, demonstrando com isso que os temas *stakeholders* e *accountability* publicados em conjunto, permeiam diversos campos do saber científico, comprovando assim a importância destes temas emergentes, não somente nos campos do conhecimento evidenciados anteriormente, mas em especial nas áreas do conhecimento de administração e contabilidade no âmbito acadêmico internacional.

Remete a Lei de *Bradford*, pois a mesma prega a mensuração da produtividade das revistas científicas, estabelecendo um núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado tema em um mesmo conjunto de periódicos científicos (Vanti, 2002). Em suma, tais resultados dão a entender que os periódicos estão divididos em extratos de produtividade, sendo que o núcleo primordial é composto pelas revistas mais prolíferas (Ribeiro, 2014) deste trabalho, ou seja: *Journal of Business Ethics*, *Voluntas*, *Accounting Auditing and Accountability Journal*, *Mecosan* e *Public Administration and Development*. Portanto, grande parte dos estudos sobre os temas em análise estão sendo divulgados nestes periódicos,

sendo considerados assim os mais importantes deste tema no contexto internacional.

A Figura 3 apresenta os 10 autores que mais publicaram artigos sobre os assuntos *stakeholders* e *accountability* em conjunto.

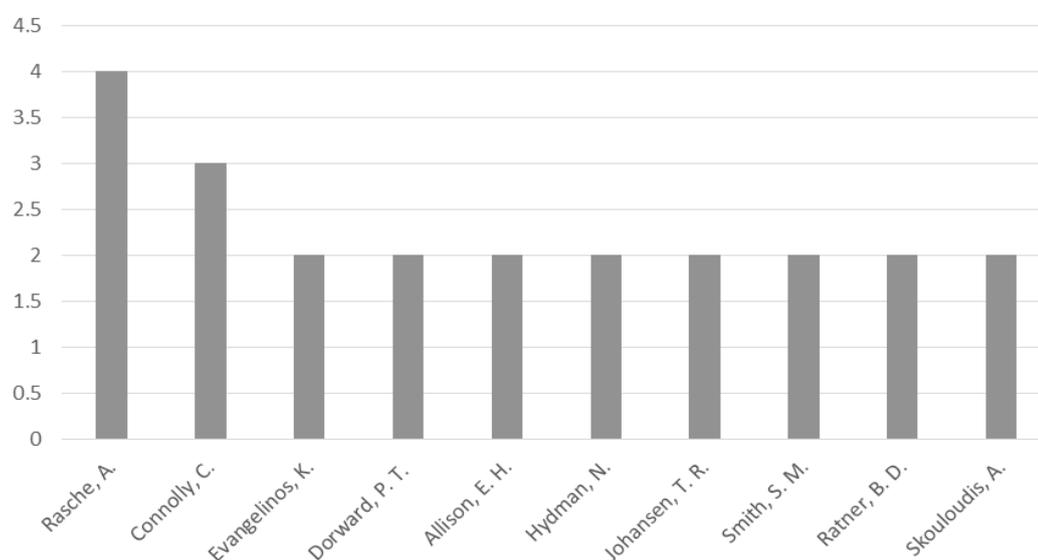


Figura 3: Autores

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Figura 3, tem-se o pesquisador Rasche, A., como o mais profícuo, com quatro artigos publicados. Em seguida temos Connolly, C., com três artigos publicados. Os demais autores: Evangelinos, K., Dorward, P. T., Allison, E. H., Hydman, N., Johansen, T. R., Smith, S. M., Ratner, B. D., e Skouloudis, A., todos tiveram duas publicações. Tal achado ratifica que o tema ora em investigação se encontra em emergência na literatura acadêmica internacional.

Tal fato evidencia também que poucos autores se destacam, demonstrando suas respectivas importâncias para o assunto analisado. Tal resultado remete a Lei de Lotka a qual foca no crescimento da literatura produzida mediante um modelo de classificação de tamanho-frequência da produtividade dos pesquisadores em um conjunto de publicações (Souza & Ribeiro, 2013), que no caso deste estudo são os temas *stakeholders* e *accountability* publicados em conjunto no cenário acadêmico internacional.

Informações contempladas aqui, contribuem para manifestar a importância dos pesquisadores para fomentar, propagar e disseminar determinados temas, em

especial temas que se encontram ainda em emergência no campo científico internacional, que é o caso dos assuntos publicados em conjunto, *stakeholders* e *accountability*. E esta importância e relevância para estes pesquisadores, recaem para os mais produtivos, que neste estudo realizou 10 acadêmicos, sobretudo os autores Rasche, A., e Connolly, C.

A Figura 4 contempla as Instituições de Ensino Superior (IESs) que mais se destacam na produção científica dos artigos, sobre os temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto.

Na Figura 4, tem-se o gráfico das instituições que mais publicaram, logo, as que mais se destacam, com 03 artigos cada foram: *Victoria University of Wellington*; *London School of Economics and Political Science*; *Helmut Schmidt University - University of the Federal Armed Forces Hamburg*; e *Queen's University Belfast*. Logo, tem-se uma universidade da Nova Zelândia, uma da Inglaterra, outra da Alemanha e por fim uma da Irlanda do Norte. Neste contexto, é perceptível que o Reino Unido encontra-se dominante no que tange a publicação dos temas ora analisados, enquanto Alemanha e Nova Zelândia, vem logo em seguida, mostrando que a produção acadêmica sobre os temas em investigação está restrita a alguns países.

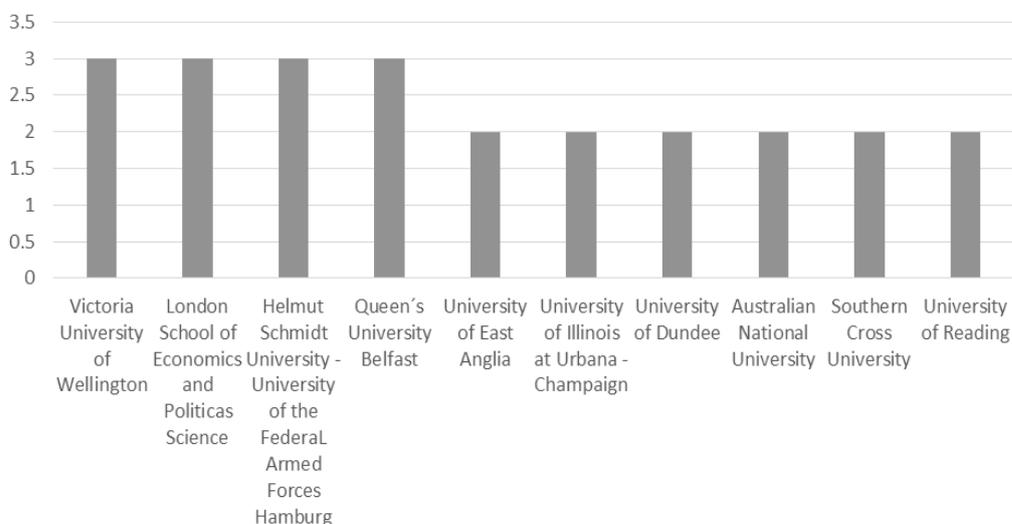


Figura 4: IESs
Fonte: Dados da pesquisa

No estudo com foco similar, publicados pelos autores Ribeiro, Costa e Ferreira (2014), foi observado também o destaque das IESs oriundas da Inglaterra,

no que tange a publicação do tema governança corporativa em periódicos acadêmicos internacionais. Versa-se a governança corporativa, pois um dos princípios que a baliza é o *accountability* e que portanto, é um dos mais importantes e influentes princípios para melhor entender e compreender as boas práticas de governança corporativa (Malacrida & Yamamoto, 2006) no contexto empresarial e acadêmico.

A Figura 5 divulga as nações que ficaram em evidencia no que tange as suas respectivas importâncias na produção dos temas em investigação.

A Figura 5 evidencia os 10 países mais prolíferos desta pesquisa, com destaque para duas nações, são elas: Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA), com 32 publicações cada uma. Tal achado, no que se refere à essas nações é corroborado na pesquisa de Ribeiro (2014), o qual mostra a importância que o Reino Unido tem para a difusão e disseminação da temática governança corporativa no contexto global, uma vez que tanto *accountability* (Malacrida & Yamamoto, 2006) como *stakeholders* (Ribeiro *et al.*, 2014), estão diretamente ligados à essa temática.

A Figura 5 mostra um dado interessante, no que se refere a publicação, ou seja, apesar de poucos estudos internacionais publicados sobre *stakeholders* e *accountability*, há uma quantidade de países satisfatória cooperando para divulgação e socialização dos estudos sobre os assuntos analisados. Países que em sua maioria são da Europa, local onde se tem estudos mais avançados em termos corporativos e acadêmicos, totalizando um percentual de 50% do montante estudado, ou seja, 127 artigos identificados. A Figura 5 também chama a atenção pelo aparecimento da Itália, dentre os países mais profícuos sobre os temas em investigação. Fato este relevante e que pode ser objeto de futuros estudos para compreensão deste fato, pois é fato que essa nação não aparece entre as mais avançadas e ou relevantes na produção científica de estudos em administração.

As informações vislumbradas nesta seção, contribuem e servem para firmar a importância dos países, em especial o Reino Unido e os EUA para a geração, difusão, fomento, disseminação e socialização do conhecimento científico nas áreas de administração, contabilidade e correlatas, impactando, neste caso, na publicação em conjunto dos temas *stakeholders* e *accountability* na literatura científica internacional, e conseqüentemente nacional.

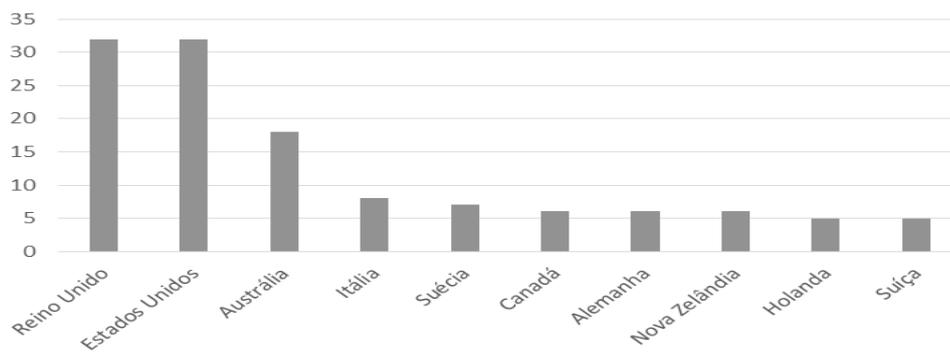


Figura 5: Países
Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 6 contempla a relevância de um artigo pelo número de citações que ele obteve, no que tange a divulgação dos temas em conjunto *stakeholders* e *accountability*. Enquanto a Figura 7 evidencia a relação dos estudos mais citados dentre os 127 artigos identificados sobre os temas ora investigados.

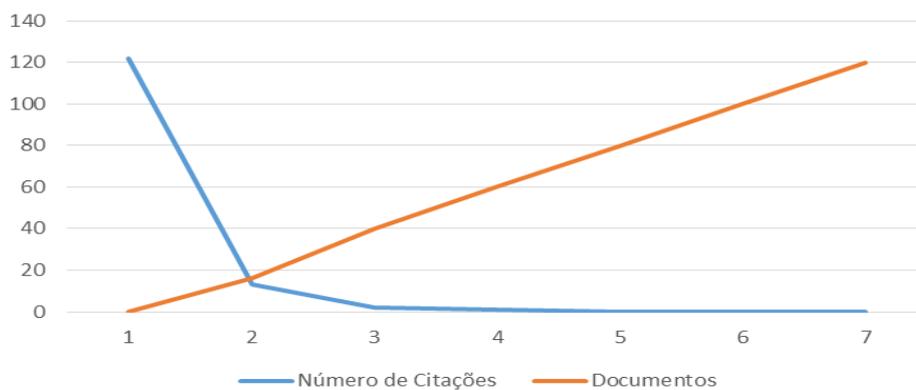


Figura 6: Número de citações x artigos x índice h
Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 6, contempla o gráfico que relaciona o número de citações por documento, mostrando a aplicação da Lei de Lotka (Maltrás, 2003), onde o índice H¹ calculado pelo *website* mencionado é de 16, ou seja, o artigo para ser relevante sobre o tema deve possuir mais que 16 citações. Mostrando que poucos artigos são

¹ *H-Index*, em inglês, foi criado em 2005 pelo físico J. E. Hirsch, da *University of California*. Mensura a produtividade e o impacto de pesquisadores baseando-se nos seus *papers* mais citados (Neves, Trevisan & João, 2013). Tal índice foi automaticamente adaptado para análise de revistas científicas, passando a ser disponibilizado, tanto no módulo de bibliometria oferecido pela WoS, como da Scopus, o que também tem cooperado para sua evidencição nacional (Mugnaini, 2013). Ou seja, o índice H é o número de estudos com citações maiores ou iguais a esse número. Exemplificando seria: um autor com H = 5 tem cinco *papers* que receberam cinco ou mais citações; Estudos menos citados não seriam avaliados (Neves, Trevisan & João, 2013).

relevantes, ou seja, citados por muitos e muitos não tem relevância, isto é, são citados por poucos. Tal informação é importante, pois contribui para mostrar a importância dos acadêmicos que se destacam em determinadas áreas do conhecimento e/ou na publicação de temas científicos emergentes, que para esse estudo são: *stakeholders* e o *accountability*.

Ressalva-se que, por ainda ser emergente os temas divulgados em conjunto, ainda existem poucos pesquisadores que se destacam na publicação dos mesmos (vide Figura 3) e conseqüentemente na citação, porém, este cenário tende a mudar, pois, pelo que é manifestado pela Figura 1, os temas publicados em conjunto, apesar de ainda serem emergentes, estão em fase exponencial de crescimento, podendo com isso influenciar e/ou ser influenciado pelo aumento de publicações de autores que já estudam os dois temas em conjunto, ou o surgimento de novos acadêmicos, criando assim a possibilidade do fomento, difusão e socialização destes temas na literatura científica internacional.

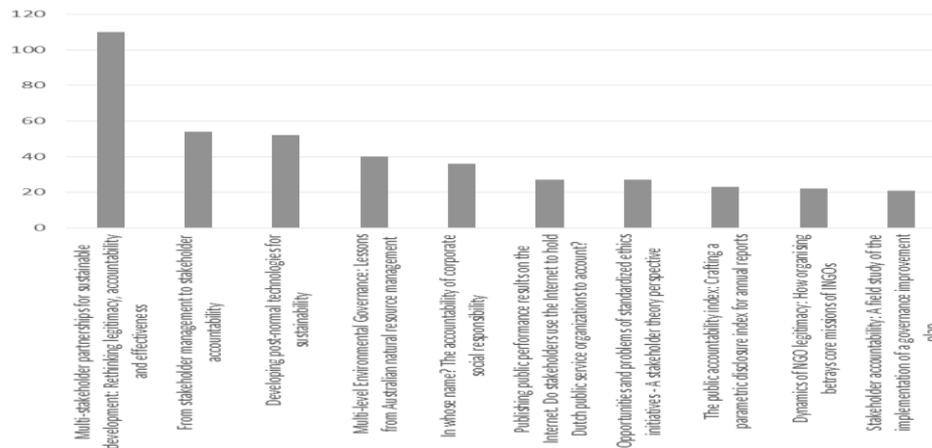


Figura 7: Acadêmicos mais citados

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a Figura 7, em complemento à Figura 6, tem-se os 10 estudos mais citados onde é preponderante realçar dois artigos: *From stakeholder management to stakeholder accountability*, com 54 citações; e *Opportunities and problems of standardized ethics initiatives - A stakeholder theory perspective*, citado 27 vezes.

Essas ressalvas foram feitas uma vez que esses textos são de autoria de Rasche, A. ou seja, o autor mais profícuo sobre os temas *stakeholders* e

accountability divulgados em conjunto, e é também um dos mais citados, mostrando sua relevância e importância para o fomento, difusão e disseminação dos temas ora analisados, juntamente com os demais acadêmicos enfatizados nestes estudo.

Enfatizar algum texto científico para leitura, é embasar e/ou alicerçar um futuro projeto de pesquisa. Pois, por meio deste estudo, que se torna imprescindível para a robustez desta pesquisa, os autores terão segurança ou pelo menos um norte de que seu trabalho esta em linhas gerais, bem fundamentado por meio da Teoria que é evidenciada no estudo, o qual os pesquisadores usaram para embasar seus pensamentos e ideias. Neste contexto, e percebendo que os temas *stakeholders* e *accountability* estão em fase emergente, quando se estudados conjuntamente, o autor Rasche, A., surgiu como um dos mais importantes para os temas ora em investigação, criando assim, por meio de seus estudos uma possibilidade de embasar, não somente o citado estudo, mas, outros correlatos que porventura alinharam os temas *stakeholders* e *accountability*, integrando-os.

A Figura 8 contempla as áreas do saber científico que mais foram abordadas nas publicações sobre os temas *stakeholders* e *accountability* em conjunto, divulgadas nos periódicos internacionais.

O campo do conhecimento Ciências Sociais ficou em evidência, sendo realçado nas publicações de 84 *papers* sobre os temas *stakeholders* e *accountability*. Logo em seguida vem a área do saber Negócios, Administração e Contabilidade, com 42 publicações sobre os assuntos ora analisados. Tais campos do conhecimento são intrínsecos aos temas *stakeholders* e *accountability*, como também a área de Ciências Sociais, mostrando a horizontalidade destes temas para as referidas áreas, incorporando-as conhecimento e agregando mais pesquisas inovadoras e preponderantes para alargar e robustecer estes campos do saber, impactando na literatura científica mundial, em especial nas nações que se destacam na difusão e socialização dos citados temas em análise. Realça-se também a área do conhecimento Ciências do Ambiente, com 36 artigos. De maneira geral, estas três áreas do conhecimento que ficaram em evidência, requerem especial atenção em discuti-las, devido as suas respectivas importâncias e relações com os temas *stakeholders* e *accountability* publicados de maneira conjunta.

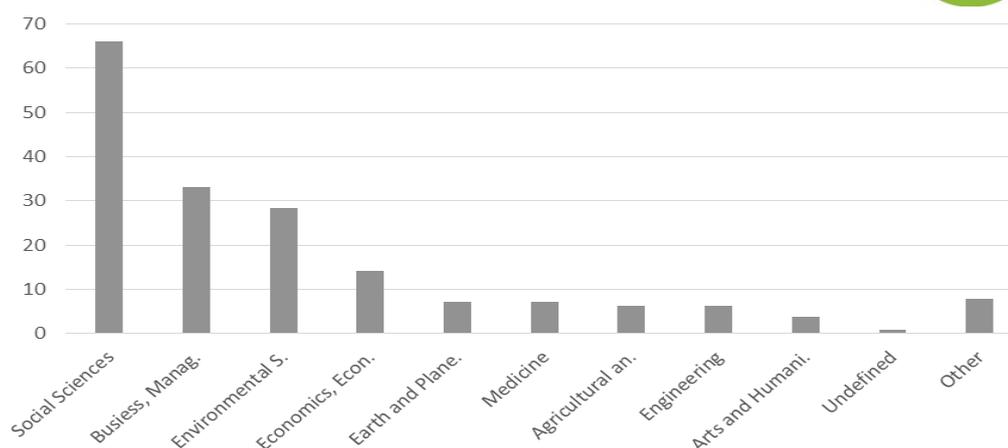


Figura 8: Áreas do conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa

É fato e notório a horizontalidade dos temas *stakeholders* e *accountability* publicados em conjunto não somente com os campos do conhecimento enfatizados no parágrafo anterior, mas também com os demais visualizados por meio da Figura 8, que são eles: Economia, Planejamento, Saúde, Agricultura, Engenharia e Artes e Humanas. Essa horizontalidade destes temas com os campos do saber, deve-se também ao fato de que seus princípios, tem no contexto global, não somente na economia e negócios de empresas privadas, mas também nas mais diversas áreas do conhecimento, possibilitando e contribuindo para uma melhor gestão em processos decisórios, métodos, metodologias e procedimentos que possam robustecer, alargar e realçar não somente a prestação de contas para os *stakeholders*, mas também a transparência, equidade, ética e responsabilidade social, princípios estes ligados a governança corporativa e que se tornam e necessitam estar integrados ao *accountability* para que os *stakeholders* possam ter segurança de investir e ou gerenciar bem seus negócios, influenciando nos resultados econômicos, financeiros e sociais.

As áreas do saber que ficaram em evidencia na Figura 8, representam de maneira simples e otimizada a importância que o estudo sobre os temas *stakeholders* e *accountability* têm para as Ciências Sociais, Ciências do Ambiente, na Administração, Gestão e Contabilidade, contribuindo para aperfeiçoar e fortalecer a gestão das organizações como um todo, e também para o desenvolvimento, difusão, promoção, disseminação e socialização dos assuntos objeto de pesquisa neste estudo para a literatura acadêmica global e sobretudo brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou aspectos interessantes no que se refere a produção científica dos temas *stakeholders* e *accountability* juntos, como por exemplo: o crescimento da produção acadêmica destes assuntos, apesar de haver poucos estudos publicados no contexto internacional, viabilizando enfatizar que a temática se encontra em estado emergente na literatura acadêmica internacional, tomando por base os 127 estudos publicados na temporalidade de 18 anos.

Dos 127 artigos identificados sobre os temas investigados, 20 foram publicados nos seguintes periódicos, ou seja, somando estas revistas: *Journal of Business Ethics*, *Voluntas*, *Accounting Auditing and Accountability Journal*, *Mecosan*, *Public Administration and Development*, demonstrando a importância que estes periódicos acadêmicos têm no cenário internacional. Ainda menciona-se a importância que o Reino Unido e os Estados Unidos tem para a produção científica dos temas em investigação, com 32 *papers* divulgados cada, indo ao encontro da pesquisa do autor Ribeiro (2014) que enfatiza o valor que os Reino Unido tem e proporciona para o fomento e socialização da governança corporativa na literatura acadêmica internacional, tema este que está diretamente ligado aos que são objetos de pesquisa deste estudo.

As áreas do conhecimento que se destacaram nos 127 manuscritos analisados neste estudo foram: Ciências Sociais, Negócios, Gestão e Contabilidade e Ciências do Ambiente. Estes campos do conhecimento se integram aos temas *stakeholders* e *accountability*. Tal relação é permissível pois os citados temas objeto de estudo, são interdisciplinares, ou melhor, multidisciplinares, influenciando e permitindo que os mesmos permeiem de maneira normal em diversas áreas do saber, sobretudo as que ficaram visualizadas neste estudo, em especial as que ficaram com maior evidência. Pode-se entender e compreender que os referidos temas objetivo de investigação deste estudo, mesmo sendo focados e publicados em conjunto, se permitem evoluir, por suas respectivas horizontalidades, impactando, por meio de novos estudos sobre os mesmos, em seus respectivos crescimentos e conseqüentemente em sua evolução conjunta, como se conseguiu verificar e demonstrar neste estudo.

Conclui-se, um perfil da produção acadêmica, mesmo que ainda em estado emergente, pois só foram identificados 127 artigos, dos temas *stakeholders* e *accountability* divulgados em conjunto, ajudando a melhor entender e a *posteriori* compreender algumas das nuances que cercam estes temas no meio acadêmico internacional, mediante alguns indicadores bibliométricos aferidos neste estudo. Verificou-se também que os temas ora mapeados estão em crescente expansão, e que a Itália, surpreendentemente está entre os países que mais publicam sobre os citados temas, fato este que pode ser objeto de estudos futuros, para melhor entender e compreender as razões disto.

Os achados evidenciados neste estudo, contribuem para contemplar informações novas sobre os temas *stakeholders* e *accountability* publicados em conjunto, cooperando para o surgimento de novos estudos correlatos que possam vir a fomentar e amadurecer os campos do conhecimento que estes temas se relacionam, possibilitando com isso agregar valor, gerando ideias para robustecer a importância que a gestão de *stakeholders* tem, se forem adotadas, respeitando-se o *accountability*, colaborando para um equilíbrio melhor da gestão das organizações em todos os procedimentos que as cercam, impactando em seus resultados.

Como limitação, este estudo buscou fazer uma pesquisa somente em revistas científicas internacionais, pela base de dados do *Scopus*. Sugere-se para estudos futuros, um aperfeiçoamento deste trabalho, também usando outras bases de dados internacionais e também nacionais, podendo com isso se chegar a um número maior de estudos que viabilize mais dados e informações. Outra sugestão seria o fato de apenas se ter levantado o perfil do estado da arte internacional, não se buscou mensurar o real e efetivo impacto da produção dos pesquisadores do tema, em termos de impacto da produção científica dos referidos temas em outros estudos, por exemplo, com foco nacional. Outra sugestão é se trabalhar a sociometria na base de dados dos 127 estudos identificados, proporcionando com isso a geração e o entendimento e compreensão das redes sociais dos atores, ou seja, dos autores, das IESs e dos países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Accountability. *AccountAbility*. Recuperado em: AccountAbility:
<http://www.accountability.org/services/stakeholder.html>.

Adams, C. A. (2004). The ethical, social and environmental reporting-performance portrayal gap. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 17(5), 731-757.

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.

Bhimani, A., & Soonawalla, K. (2005). From conformance to performance: The corporate responsibilities continuum. *Journal of Accounting and Public Policy*, 24(3), 165-174.

Boesso, G., & Kumar, K. (2005). Drivers of corporate voluntary disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 20(2), 269-296.

Campbell, D., Moore, G., & Shrives, P. (2006). Cross-sectional effects in community disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 19(1), 96-114.

Cintra, R. *et al.* (2014). «Stakeholder theory»: análise nos periódicos brasileiros a partir da bibliometria. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 13(4), 44-55.

Cordery, C. J., & Baskerville, R. F. (2011). Charity transgressions, trust and accountability. *Voluntas*, 22(2), 197-213.

Costa, E., Ramus, T., & Andreaus, M. (2011). Accountability as a managerial tool in non-profit organizations: Evidence from italian CSVs. *Voluntas*, 22(3), 470-493.

Coutinho, E. (1991). Aplicação da lei de Bradford à literatura técnica sobre ferrovia: análise de periódicos e avaliação da base de dados da Rede Ferroviária Federal S. A. *Revista Ciência da Informação*, 20(2), 169-180.

Coutinho, R. B. G., & Macedo-Soares, T. D. L. V. (2002). Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 6(3), 75-96.

Ferreira, A. G. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos.

DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, 11(3), 1-9.

Freedman, M., & Stagliano, A. J. (1992). European unification, accounting harmonization and social disclosures. *International Journal of Accounting*, 27(2), 112–122.

Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Marshfield, Massachusetts: Pitman Publishing.

Freeman, R. E. *et al.* (2010). *Teoria dos stakeholders: the state of the art*. New York: Cambridge University Press.

Friedman, A. L., & Miles, S. (2006). *StakeholdersN: theory and practice*. Oxford: Oxford University Press.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gilbert, D. U., & Rasche, A. (2008). Opportunities and problems of standardized ethics initiatives - a stakeholder theory perspective. *Journal of Business Ethics*, 82(3), 755-773.

Gray, R., Kouhy, R., & Lavers, S. (1995). Corporate social and environmental reporting: A review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 8(2), 47-75.

Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *CINFORM*, v. 6.

Harris, M. M. (1994). Rater motivation in the performance appraisal context: a theoretical framework. *Journal of Management*, 20(4), 735-756.

Igarashi, W. *et al.* (2008). Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia de informação: pesquisa realizada na Scientific Electronic Library Online. *Cadernos EBAPE.BR*, 6(2), 1-18.

Islam, M. A., & Deegan, C. (2008). Motivations for an organisation within a developing country to report social responsibility information. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 21(6), 850-874.

Knezevic, S., Stankovic, A., & Tepavac, R. (2012). Accounting information system as a platform for business and financial decision-making in the company. *Journal for Theory and Practice Management*, (65), 65-69.

Ladeira, D. L. (2009). *Teoria dos stakeholders no contexto da governança corporativa: um estudo de caso*, Dissertação (Mestrado em Administração),

Universidade FUMEC, Belo Horizonte: 2009. 105 pg).

Magness, V. (2006). Strategic posture, financial performance and environmental disclosure: An empirical test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 19(4), 540-563.

Malacrida, M. J. C., & Yamamoto, M. M. (2006). Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. *Revista Contabilidade e Finanças*, 17, 65-79.

Mallik, A. K., & Mitra, S. (2009). Accounting and accountability: a stakeholder-agent perspective. *The IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices*, 8(3), 1-19.

Maltrás, B. B. (2003). Indicadores de Producción. Em B. B. Maltrás, *Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia* (p. cap. 4). Gijón: Ediciones Trea.

Marques, M. D. C. D. C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 11-26.

Mascena, K. M. C. de, Fogaça, R. R., & Fischmann, A. A. (2012). Gestão de stakeholders: análise dos fenômenos abordados nos estudos empíricos. *Anais... XV Seminários em Administração*.

Medeiros, A. K. de, Crantschaninov, T. L., & Silva, F. C. da. (2013). Estudos sobre accountability no Brasil: meta-análise de periódicos brasileiros das áreas de administração, administração pública, ciência política e ciências sociais. *Revista de Administração Pública*, 47(3), 745-775.

Melo, M. A. (2007). O viés majoritário na política comparada: responsabilização, desenho institucional e qualidade democrática. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(63), 11-29.

Merton, R. K. (1968). The Matthew effect in science. *Science*, 159(3810), 56-63.

Moerman, L., & Van Der Lann, S. (2005). Social reporting in the tobacco industry: All smoke and mirrors? *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 18(3), 374-389.

Mugnaini, R. (2013). *40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional*. In: Hayashi, M.C.P.I.; Leta, J.

(Ed.). *Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro e João Editores, 37-58.

Neves, M. M., Trevisan, L. M., & João, B. do N. (2013). Carreira proteana: revisão teórica e análise bibliométrica. *Revista Psicologia*, 13(2), 217-232.

OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. *OECD*, 2004. p. 70. Recuperado em:

<http://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf>.

Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68-86.

Otlet, P. (1986). *O livro e a medida: bibliometria*. Em *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix.

Padgett, D. R. G., Cheng, S. S., & Parekh, V. (2013). The quest for transparency and accountability: Communicating responsibly to stakeholders in crises. *Asian Social Science*, 9(9), 31-44.

Parmar, B. L. et al. (2010). Stakeholder theory: the state of the art. *The Academy of Management Annals*, 4(1), 403-445.

Pereira, M. da G., Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Análise da produção científica sobre accountability na área de administração pública. *Anais...*, XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade.

Pinheiro, L. V. (1983). Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, 12(2), 59-80.

Pinho, J. A., & Sacramento, A. R. (2009). Accountability: já podemos traduzi-la para o português? *Revista de Administração Pública*, 43(6), 1343-1368.

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25, 349-349.

Rasche, A., & Esser, D. E. (2006). From stakeholder management to stakeholder accountability. *Journal of Business Ethics*, 65(3), 251-267.

Ribeiro, H. C. M. (2014). Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 95-116.

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. P. (2015). Governança corporativa nos esportes: análise dos últimos 23 anos de produção acadêmica em periódicos internacionais. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*,

12(2), 135-154.

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. A. S. P. V. (2014). Produção acadêmica dos temas estratégia e governança corporativa. ***Revista de Administração Faces***, 13(3), 27-46.

Ribeiro, H. C. M. *et al.* (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.

Roberts, R. W. (1992). Determinants of corporate social responsibility disclosure: An application of stakeholder theory. *Accounting, Organizations and Society*, 17(6), 595-612.

Schedler, A. Em A. Schedler, L. Diamond, & M. F. (1999). Plattner. *The self-restraining state: power and accountability in new democracies*. (pp. 13-28). London: Lynne Rienner Publishers.

Souza, M. T. S. de, & Ribeiro, H. C. M. (2013). Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(3), 368-396.

Spinak, E. (1998). Indicadores cienciométricos. *Revista Ciência da Informação*, 141-148.

Strand, R., & Freeman, R. E. (2015). Scandinavian cooperative advantage: the theory and practice of stakeholder engagement in scandinavia. *Journal of Business Ethics*, 127, 65-85.

Szabo, V., Costa, B. K., & Ribeiro, H. C. M. (2014). Stakeholders e sustentabilidade: produção científica internacional e nacional entre 1998 e 2011. *Revista Brasileira de Estratégia*, 7(2), 174-190.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Revista Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.

Vergara, S. C. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

Vieira, S. F. A., Costa, B. K., & Cintra, R. F. (2012). Stakeholders analysis: um novo campo de pesquisa no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(2), 21-33.

Wood, D., & Ross, D. G. (2006). Environmental social controls and capital

investments: Australian evidence. *Accounting and Finance*, 46(4), 677-695.